

REUNIÃO DESCENTRALIZADA DO CONSELHO DE CONSUMIDORES DA CEEE EQUATORIAL

Nº da Ata	03/2026		
Data	25/03/2026		
Horário de Início	09 horas	Horário de Término	12h
Local	Câmara de Vereadores de Bagé/RS		

PARTICIPANTES**CLASSE RESIDENCIAL:**

Valdacyr Rosa Duarte
Marcia Pisoni Pancotte

CLASSE COMERCIAL:

Valdir Farias de Mattos

CLASSE RURAL:

Fábio Avancini Rodrigues

CLASSE INDUSTRIAL:

Thômaz Nunnenkamp
Airtton Zoch Viñas

PODER PÚBLICO:

Joelci da Rosa Jacobs

CEEE EQUATORIAL:

Fabiano Bastos de Lima – Secretário-Executivo Suplente do Conselho
Vinícius Marques Alfonso – Gerente de Obras e Manutenção Sul
Rogimar Matias Rego – Executivo de Obras Sul
Débora Damasceno - Consultora

ASSESSORIAS:

Cultura Serra

ORDEM DO DIA

1. Abertura, apresentação dos Conselheiros e apresentação por parte da CEEE Equatorial;
3. Questionamentos e demandas da comunidade
4. Encerramento.

ATA 03/2026

1 No plenário da Câmara de Vereadores de Bagé, foram recepcionadas as lideranças
2 e a comunidade da região da Campanha, convidadas pelo Conselho de
3 Consumidores da CEEE Equatorial para expressar as dificuldades quanto à
4 distribuição de energia elétrica. O Presidente do Conselho, **Fábio Avancini**
5 **Rodrigues**, abriu a reunião destacando o caráter oficial do encontro e a
6 independência do Conselho em relação à distribuidora, representando as classes
7 residencial, industrial, comercial, rural e poder público. Neste momento, cada
8 conselheiro se apresentou, detalhando suas representatividades. O Presidente
9 informou que a reunião estava sendo gravada para a devida constituição da ata e
10 apresentou os representantes da CEEE Equatorial presentes: Rogimar Matias Rego,
11 Vinícius Marques Alfonso e Débora Damasceno. O Gerente de Obras e Manutenção
12 da Regional Sul, **Vinícius Marques Alfonso**, detalhou a reformulação da estrutura
13 regional iniciada em março de 2024, que criou superintendências e gerências locais
14 para aumentar a capilaridade e a agilidade das equipes nos municípios. Alfonso
15 destacou o investimento de R\$ 280 milhões na regional em 2025 e anunciou a
16 conclusão da Subestação Bagé 3, com investimento de mais de R\$ 40 milhões e
17 previsão de operação plena para o final de abril de 2026, trazendo quatro novos
18 alimentadores e maior confiabilidade para a região. Em resposta a questionamentos
19 do Presidente sobre outros municípios, ele informou aportes de R\$ 40 milhões na
20 região da Campanha em 2025, com obras em Lavras do Sul, Dom Pedrito e Pinheiro
21 Machado, além da instalação de 40 novos religadores e 9 reguladores de tensão em
22 2026 para melhorar a qualidade do fornecimento. O Conselheiro **Thômaz**
23 **Nunnenkamp** apontou problemas recorrentes com linhas que atravessam
24 propriedades rurais e a interferência de plantações de eucaliptos. Vinícius Marques
25 Alfonso confirmou que a vegetação é responsável por 70% das interrupções e
26 descreveu as ações de poda urbana e limpeza de faixa rural, destacando o uso de
27 redes compactas com cabos protegidos para harmonizar a convivência entre a rede
28 e o meio ambiente. Ele mencionou a parceria com municípios e órgãos ambientais,
29 alertando para a iminência de mudanças climáticas com a chegada do fenômeno El
30 Niño. A Presidente da Câmara, **Beatriz Souza**, parabenizou a abertura do diálogo e
31 enalteceu o atendimento das novas consultoras da empresa, mas cobrou o
32 cumprimento do regramento ambiental de Bagé, especialmente quanto à
33 preservação e remanejamento de ninhos de aves nas redes. Ela sugeriu que a
34 Equatorial apoie projetos ambientais propostos por ONGs locais e coloque a Casa
35 Legislativa à disposição para futuras parcerias. Na sequência, o produtor de mel
36 **Manuel Dutra**, da região de Palmas, relatou prejuízos na colheita orgânica devido à
37 falta de energia e criticou a precariedade das redes em toda a região. **Itamar Terres**
38 Ferreira, da Associação de Moradores do Bairro Ivo Ferronato, denunciou a confusão
39 de responsabilidades entre prefeitura e concessionária nas podas, relatando que a

40 queda de um fio sobre árvores com ninhos causou a morte de animais. Ele também
41 solicitou a verificação de dois transformadores que apresentam falhas constantes no
42 bairro. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lavras do Sul, **João**
43 **Rui Nunes**, afirmou que os investimentos anunciados ainda não foram percebidos
44 no campo, onde a falta de luz é diária e prolongada por vários dias. Ele criticou o
45 despreparo das equipes, citando casos em que transformadores errados foram
46 levados para substituição, e rejeitou a justificativa de sucateamento herdado da
47 gestão anterior. **Carlos Wagner Labella**, representante de Lavras do Sul, expressou
48 o trauma da população com a instabilidade climática e exigiu acesso ao contrato de
49 concessão para verificar as cláusulas de multas e prazos de investimento. Ele
50 solicitou canais mais claros de comunicação direta com o Conselho. O produtor
51 **Victor Hugo Severo**, da Estrada da Serrilhada, destacou a dificuldade enfrentada
52 por 54 produtores que sofrem com gastos excessivos em óleo diesel para geradores
53 durante as colheitas de soja e arroz. Ele apontou o desconhecimento geográfico de
54 equipes vindas de Pelotas e sugeriu a inclusão de gerentes da Equatorial em grupos
55 de WhatsApp para agilizar o restabelecimento. O representante da Associação dos
56 Moradores do Bairro Ivo Ferronato, Sr. **Jandir Paim** questionou a quantidade de
57 cidades atendidas pela base da Campanha. O radialista **João Francisco Lopes**, de
58 Lavras do Sul, descreveu a situação do município como uma "fábrica de prejuízo"
59 para pequenos comerciantes e relatou oscilações graves de voltagem na Rádio
60 Pepita, que atingem níveis críticos de 138V a 170V. O produtor **Oscar Collares**, das
61 Palmas, relatou a perda de vacinas e a existência de processos judiciais contra a
62 empresa, denunciando um poste perigoso relatado há sete anos que permanece sem
63 conserto. Ele enfatizou a necessidade de avisos prévios eficazes para desligamentos
64 programados via grupos de moradores. **João Carlos Pinto**, da União Bageense de
65 Associação de Moradores, criticou o faturamento por média na área rural e
66 agradeceu ao Conselho pela solução de problemas pontuais de redes e postes em
67 bairros urbanos. O empresário **Lady Gerard dos Santos**, de Lavras do Sul, afirmou
68 que a cidade está "abandonada" e tornando-se dependente de geradores, criticando
69 a burocracia das ordens de serviço que impede reparos em casas vizinhas durante
70 um atendimento. A vereadora **Andrea Gallina** apontou falhas graves de gestão e
71 comunicação, citando o descaso com produtores em final de rede que precisam
72 contratar serviços particulares. Ela alertou para o risco iminente de queda de postes
73 na área urbana. **Glaucia Moreira**, produtora de Joca Tavares, reforçou o sentimento
74 de trauma coletivo e a dificuldade de comunicação oficial devido ao sinal fraco de
75 celular no campo. **Kelen Veiga**, da CICS de Lavras do Sul, reiterou os danos ao
76 comércio e solicitou uma reunião específica no município para esclarecimentos à
77 população. A consultora da CEEE Equatorial, Sra. **Débora Damasceno** registrou
78 todas as demandas e colocou-se à disposição para intensificar as visitas técnicas na
79 região. Em nova manifestação, **Vinícius Marques Alfonso** reconheceu os desafios
80 herdados, como a necessidade de substituir centenas de milhares de postes de
81 madeira, e explicou que a interrupção recente em Lavras ocorreu pela falha

simultânea em duas fontes de alimentação. Ele orientou sobre o faturamento trimestral rural com possibilidade de autoleitura e reforçou a importância do cadastro de clientes que utilizam equipamentos vitais para priorização no atendimento. O conselheiro **Joelci da Rosa Jacobs** observou que os problemas relatados, como podas de árvores e falhas na comunicação, são recorrentes em diversas regiões. Citou que o atendimento "0800" foi ironicamente apelidado por um cidadão como "171" pela falta de retorno efetivo. Ressaltou a preocupação da FAMURS com as demandas dos prefeitos e vereadores, enfatizando a necessidade de diálogo entre a Equatorial e os municípios para definir responsabilidades sobre podas, especialmente em redes de alta tensão, para evitar acidentes graves. **Thômaz Nunnenkamp** criticou a estratégia inicial da empresa ao assumir a concessão, fazendo uma analogia com um "carro velho" onde "mecânicos experientes" foram demitidos e substituídos por jovens que dependem de tecnologia (scanners/tablets) em locais sem sinal de internet ou em redes antigas que não comportam tais ferramentas. Afirmou que, embora existam melhorias recentes, como a instalação de Starlink nas viaturas e a volta de equipes próprias, a comunicação ainda é falha e burocrática. Defendeu que o cliente deve ser tratado com respeito, sendo a própria razão de existência da empresa. **Marcia Pisoni Pancotte** manifestou solidariedade aos presentes, afirmando que se colocou no lugar de cada consumidor e que todos devem se sentir representados por sua atuação no Conselho. **Airton Zoch Viñas** focou sua crítica na falha de comunicação com a área rural, destacando que o fim das rádios AM no Brasil deixa o produtor isolado, já que a internet e o celular frequentemente não funcionam no campo. Sugeriu que a Equatorial repense sua estratégia de gestão de comunicação, abandonando o atendimento puramente "robótico" (chatbots) para problemas complexos, que exigem contato humano. Lamentou a ausência de autoridades do Executivo e da maioria dos vereadores em uma reunião técnica de tamanha importância para a economia local. **Valdacyr Rosa Duarte** Agradeceu o reconhecimento pelos atendimentos já realizados e garantiu que todas as novas reclamações serão encaminhadas à presidência da Equatorial via ata oficial. Incentivou a comunidade a continuar cobrando e acreditando no papel do Conselho como representante dos consumidores. **Valdir Farias de Mattos** Explicou que o trabalho do Conselho é buscar empatia e mediar o conflito entre a empresa e o tomador de serviço. Utilizou a metáfora de que a antiga CEEE estava na "UTI" devido ao baixo investimento histórico e que, com os investimentos atuais de R\$ 1 bilhão por ano, o sistema levará cerca de dez anos para se estabilizar totalmente. Realizou uma verificação com o público presente, constatando que aproximadamente 33% da audiência acredita na melhora gradual dos serviços. No encerramento, o Presidente **Fábio Avancini Rodrigues** enfatizou que a prática de interiorização do Conselho serve para ouvir "as dores" do campo onde elas acontecem, e não apenas em gabinetes em Porto Alegre. Relembrou que a Equatorial assumiu a concessão com um patrimônio negativo de mais de R\$ 7 bilhões e que, apesar dos graves problemas de comunicação e serviço, há um plano

124 de investimento robusto em curso. Ressaltou que energia no campo não é luxo, mas
125 componente essencial de produção para irrigação e secagem, e que o Conselho,
126 premiado pela ANEEL como o melhor do país, continuará acompanhando
127 rigorosamente as promessas da companhia. Ele garantiu que a ata e o relatório
128 seriam encaminhados à alta direção da empresa e aos órgãos reguladores,
129 declarando encerrada a reunião.

130 **Fábio Avancini Rodrigues**

131 *Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Rural*

132 **Valdacyr Rosa Duarte**

133 *Vice-Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Residencial*

134 **Valdir Farias de Mattos**

135 *Representante Titular da Classe Comercial*

136 **Thômaz Nunnenkamp**

137 *Representante Titular da Classe Industrial*

138 **Joelci da Rosa Jacobs**

139 *Representante Titular da do Poder Público*

140 **Marcia Pisoni Pancotte**

141 *Representante Suplente da Classe Residencial*

142 **Airton Zoch Viñas**

143 *Representante Suplente da Classe Industrial*

144 **Fabiano Bastos de Lima**

145 *Secretário-Executivo Suplente*